

## ASPECTOS PETROGRÁFICOS E ESTRUTURAIS DA REGIÃO DO BONITO, JUCURUTU/RN, NE DA PROVÍNCIA BORBOREMA

Pinheiro, D.S.<sup>1</sup>; Silva-Junior, D.L.<sup>1</sup>; Costa-Filho, F.F.<sup>1</sup>; Pereira, J.V.F.<sup>1</sup>; Trindade, P.F.<sup>1</sup>; Jardim de Sá, E.F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Departamento de Geologia/PPGG

**RESUMO:** A porção oeste do Domínio Rio Piranhas-Seridó, região do Bonito, Jucurutu/RN, NE da Província Borborema, foi mapeada em escala de semi-detalhe (1:25.000) dando ênfase na descrição petrográfica e estrutural. A região é marcada por dobramentos no campo contracional de um regime transpressivo associado a zonas de cisalhamento com componente principal dextral de *trend* NNE/SSW. A região é caracterizada por *augen*-gnaisses e biotita ortognaisses bandados do Complexo Caicó, onde o bandamento marca a superfície S<sub>1</sub> no contexto regional, afetado por dois eventos deformacionais subsequentes, o que descreve a fase de dobramento responsável por marcar a superfície de plano axial S<sub>2</sub>, redobrada pelo último evento deformacional marcando a superfície de plano axial S<sub>3</sub> marcando padrão de redobrimento em bumerangue. Sobrepostos às unidades supracitadas é descrita uma sequência da Formação Jucurutu composta de muscovita quartzitos intercalados a quartzitos ferruginosos e biotita paragnaisses com intercalação de dolomita - calcita mármores, afetada pelo último evento deformacional. Neste contexto é possível caracterizar estruturas sedimentares pretéritas, em alguns desses litotipos, afetadas por deformações superpostas, onde se tem S<sub>0</sub>+S<sub>2</sub> descrevendo o acamamento+bandamento dobrado, afetado *a posteriori* por um segundo dobramento marcado pela foliação de plano axial S<sub>3</sub> mais proeminente nos paragnaisses. Para esta sequência também se caracteriza padrão de redobrimento em bumerangue. A região é marcada ainda pelo plutonismo Brasileiro, onde se descreve *stocks* alongados de biotita monzogranitos seguindo a foliação S<sub>3</sub> onde se caracteriza estruturas do tipo S-C marcadas pela zona de cisalhamento de cinemática dextral. As rochas graníticas Brasileiras apresentam um *fabric* magmático, porém nas áreas periféricas dos corpos é possível evidenciar estruturas deformacionais, o que indica a colocação do corpo em regime *sin*-tectônico. Enquanto que as rochas do Complexo Caicó descritas como metaplutônicas *stricto-sensu*, contêm um *fabric* puramente deformacional na região devido às condições de alto *strain* a que foram submetidas. Para o terceiro evento deformacional (D<sub>3</sub>) se define uma lineação de estiramento mineral de *rake* baixo com caimento pra sul. Já no segundo evento deformacional (D<sub>2</sub>) se define uma lineação de estiramento de *rake* um pouco mais acentuado caindo para sul, que em regiões de maior *strain* tendem a se paralelizar. De acordo com a descrição petrográfica e estrutural é possível definir áreas milonitizadas, definidas por zonas de cisalhamento, caracterizadas por um *fabric* marcando um tectonito L superior ao S. Nestas áreas são descritos quartzitos tectônicos gerados a partir da modificação de rochas metaplutônicas do Complexo Caicó.

**PALAVRAS-CHAVE:** MAPEAMENTO GEOLÓGICO, PETROGRAFIA, GEOLOGIA ESTRUTURAL.